

**Conferência do Comité Sindical Europeu da Educação:
Campanha pela valorização da Profissão Docente, para a Solidariedade,
a Democracia, a Igualdade e a Sustentabilidade.**

Boa tarde, caros colegas.

Começando por manifestar a nossa desilusão pelo facto de esta conferência não poder ter sido realizada em Portugal, como estava previsto (gostaríamos de ter podido receber-vos a todos em Lisboa por estes dias...), felicito o Comité do CSEE por esta resolução, que aborda uma série de questões críticas.

Três delas são particularmente relevantes em Portugal:

1. a necessidade de aumentar o investimento público na Educação
2. a necessidade do diálogo social e da negociação coletiva
3. a necessidade de promover a atratividade da profissão docente.

Particularmente em tempos de crise, o investimento público é fundamental, como afirma claramente o documento *Prioridades do CSEE para o investimento em educação com vista à recuperação e resiliência*, recentemente adotado. É fundamental para uma verdadeira educação inclusiva, mas também para valorizar a carreira docente e melhorar as condições de trabalho dos professores

Um quadro apresentado no documento base desta conferência demonstra que, em 2017, entre todos os países da OCDE, Portugal foi o país onde o investimento público na Educação mais diminuiu. E, apesar da campanha lançada pela FENPROF por 6% do PIB para a Educação, o recentemente aprovado Orçamento do Estado para 2021 prevê uma verba não superior a 3,4%.

Além disso, em Portugal, como em muitos outros países, não existe vontade política para envolver os professores e os seus sindicatos no desenvolvimento de estratégias e políticas para melhorar os sistemas educativos e o estatuto da profissão docente. A última reunião entre o Ministro da Educação e os sindicatos realizou-se em janeiro (como se, de então para cá, não houvesse uma pandemia a afetar a educação).

Confrontada com o agravar das condições sanitárias e pedagógicas nas escolas e com a ausência de respostas por parte do Ministério da Educação, a FENPROF convocou uma greve nacional de professores e educadores para o dia 11 de dezembro. Assim, na próxima semana, estaremos em greve, a não ser que o governo restabeleça o diálogo social.

Por estas razões, destacamos os compromissos assumidos nesta resolução (e cito):

- *“Trabalhar para fortalecer o diálogo social e os direitos sindicais;*
- *Exigir um aumento do investimento na educação pública;*
- *Trabalhar no sentido de promover a atratividade da profissão docente”.*

Caros colegas,

Uma das lições aprendidas durante a pandemia é que as escolas e os professores são essenciais e insubstituíveis. Esta pode ser uma oportunidade para aumentar a consciência social sobre as causas e as consequências da falta de professores. Por isso, concordamos com a proposta de constituir um grupo de trabalho para desenvolver uma campanha com

vista a promover o estatuto e melhorar a atratividade da profissão docente. Fortalecendo a nossa ação coletiva – por uma educação equitativa, inclusiva e sustentável; por uma Europa de progresso social.

Apoiamos a resolução.

Manuela Mendonça, FENPROF, PORTUGAL